



Olhe lá o sôr a aquelle, vomecé parece que quer gramar eum esto landreiro peias costellas abaixo? Pois antão hocké mete-so-lhe na cabeça que me tapa os olhos cum essa pocira? Está hem enganadinho qu'olhe qu'eu já sei de muita empenhoca e coisas e tal etc... A' meus almas num sei de qué, que se hós fôsseis filhas talvez hós não mettesseis a deínder vitoras...

Braga 18 de Junho

O S. JOÃO EM BRAGA

É S. João o santo que, em Braga, mais festas apanha. É Elle o dilecto que se abotça com mais pompa e bisarria. É Elle o mimo o que, com mais follas e distrações, se abiscrita.

Este anno então não fallemos; basta ler o programma que, não obstante a sua peculiar elegancia, já dizem ser apenas uma safada idéa, do muito que temos a ver e gosar!

Nesta vez não terá nenhum forasteiro de queixar-se, até ha de lumber os bricos e gritar por mais.

Se os seus espantaficos queixos se não dilatam, em viáveis e espantiveis signaes, de apaferrado espanto, somos muito capazes de lhe ir nos ditos, com o nosso diamantino e incorruptivel ferrão.

Não se fazem cousas taes, nunca dantes pimentadas, sem que venha agua á bocca do rubicundo forasteiro.

Se nos vier dizer que foi ladibriado, damos-l'o como laryado.

Fartos tão collossaes, que não appareça n'outra parte, se Camões existira, cantal-cas-a, em seu engenho e arte.

Esperemos pois as demazias facturas e notemos por agora algumas bellezas do subtil e pitorescamente elaborado programma.

Primeiro temos a meza de S. João Baptista que *resolvia nutrir para a aculturar, alguns exallicos d'eta cidade...*

Percebe-se que é meza de muito fracas pernas, senão não precisava de tado, até da protheses no estylo que tem para o convite, convite que só apparece no escripto, depois da iniciativa patifera, inicialva que só apparece, depois da vaidade de ver o seu nome em letra rodada e depois de ver, para alguns, algumas utilitarias conveniencias.

Fallem pois da exclusiva abnegação, do *exercício emr. dos seus interesses cu nosa terra e do arregulado sentimento piedoso...* pela formosa capital do Minho, pela cidade dos arcebispos!

Digam da *bua vontade e appoio, do mais cultoso e delicado auxilio* pelo magistrado superior do distrito, e pela corporação administrativa do concelho!

Apreghem o bom acolhimento do quasi todos os habitantes de Braga!

Tudo isso existiu e ha de existir sempre que seja preciso, e preciso é, inquestionavelmente, mas eram desnecessarios os variados adjectivos, as atinadas phrasas de enormes *parulas* e metaphoricos epithetos!

Quanto ao bom acolhimento, de quasi todos os habitantes de Braga, temos a notar que é tão largueto, que ja tem recebido mais de 3.000.000 de reis, com tendencia para subir.

Não devem culpar se os bons cidadãos, ha uma coiza mais alta e mais noble que recla a todo o sacrificio.

Ha, no emblema de Portugal, 27 cidades aproximadamente que, umas pelas outras subscreveram com 3.000.000 de rs. cada uma, temos 71.000.000 reis, que todo o reino de Portugal, continental, insular e colonial contribuiu com todas as forças, durante 10 annos, uma vez cada anno, que depositam, não nas mãos dos governos, mas nas honradas antenas da *Vespa* o producto obtido, e ella pagará a divida publica, de aloçara o povo e arregar-lhe ha o recibo.

Principia o programma:

Dia 21 de Junho

Salvas veas... na parque não hão de ser de operarios ou socialistas?

E refuzo de philantropias... apostamos que até nos hão de apocentar, quan-

do estivermos na casinha, a fazer o que não cabo em procuração.

... garridamente engalsnada de fluctuantes bandeiras e galhardetes.

Um adjectivo modalmente adverbialdo, a preador um pobre diabo de outro adjectivo, vestido de gala, com fluctuantes bandeiras e galhardetes!

Fluctuantes? Esta commissão, ou antes alguma dos seus membros, é admiravel!

Estão com certeza que as bandeiras e galhardetes hão de fluctuar?

Zôra o diabo da magica ou magico!

Com certeza que *pinata* algum fadinho ao sarageçano, porque conta com vento fresco, forte ou brando, ou mesmo *busfa*.

«A noite phantastico arraiá!...» ó vós que lêste as «Mil e uma noites», vinde, vinde já, despertai, vede a realidade.

...do rio Este.» Sim, allí, n'aquelle caudaloso rio, vereis as naves de grande porte, como no Kiang ou no Amazonas.

...luzes multicolores, prodigamente dessemelhadas...»

Que admiração, elle ha-o.

...surprehenderão a phantasia do povo que costuma folgar alegre e despreocupado... Estamos a ver o povo, de bocca esmeaçada, a dar piruetas com tal alegria e despreocupação que apanha encontro bravo.

...mansa corrente... aqui não foi nobre o redactor, deveria dizer mansissima.

«A juncante da «ponte velha», o colosso S. Christovão fará a travessia do rio, promovendo a veneração do publico.»

Bonito! Encantador! É pena que a commissão não mande publicar um diccionario a proposito do programma e remetter, junto a este, um exemplar d'aquelle.

Deve ser deslumbrante aquella travessia; naturalmente o motor é a electricidade que faz andar o santo e attrair a veneração.

No altivo cerro do Pico, a commissão espera da Companhia Electrica do Norte de Portugal a collocação de alguns arcos voltaicos, cuja luz deslumbrante se irradiará no largo horizonte, projectando pela montanha phantasticas sombras, e prateando os mansas aguas do rio, como uma visão de Dardé.

Que me dizem a isto? Isto é que é botar estylo! É mesmo de se lhe tirar o chapu e de a gente cair de... qualquer modo.

O que porém, é de veras estopante é a commissão, estar, no altivo cerro do Pico, a espera da Companhia Electrica do Norte de Portugal para collocar alguns arcos voltaicos, etc.

De resto, está bem: é como se a gente dissesse:— no elevado cranio do Lindo A nua commissão de *incitamentos* espera da *Companhia Pharmaceutica* do Norte de qualquer parte, a collocação de alguns insecticidas, cujo effeito surprehendentes se ramificará na vasta periferia, abastando pela cubeca horribilissimas sombras, e colhindo os flacidos cabellos do be-tunto, como uma visão de Saules.

Dia 21

«Grande alvorada» Que confiança, e que poder prophético do redactor ou redactores do programma!

Neste dia augmenta a alvorada! Muito ha que vêr! As leis physicas na mão de um redactor.

Basta. Não prosigamos.

Para diante o estylo é mais proprio, apesar de ter um boccadinho de sublimidade.

Notem todavia, os leitores que os festos projectados ao S. João, têm muito de agradável e até de esplendido.

Com certeza podem se e litar na forasteiros, que hão de ver ainda mais coisas, do que diz o programma, mas se as verão com a preza que elle tem, duvidamos nós, no entanto é do programma.

FIGUINHAS

Um engenheiro d'idéias,  
Do theatro director,  
Dos camarins e platejas  
Um grande reformador;

Homem dos grandes engenhos,  
Funcionario muito aulico—  
Um tal Hydraulico.

Outro engenheiro fumoso,  
Carranca de jacaré,  
Tem typo d'imperioso  
E não vae além do que é;

Dizem, de bom coração  
Eu nem digo não nem sim—  
Peixoto V'rim.

Desenhador de secreta,  
Um critico *jornaleiro*,  
Dramaturgo até poeta,  
Um grande pantomineiro;

Pinta a manta, pinta sete,  
Homem para todos os tons—  
O Pinta-mónos.

Um outro desenhador,  
Um conhecido raão,  
Um roaxinol, um cantor  
Que sabe ben canto-chão;

Que faz namoro ás casadas,  
Um *modus vivendi* honroso—  
Um tal Cardoso.

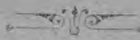
Uas memnos empregados,  
Verdadeiros *namoristas*,  
Andam sempre apaixonados,  
Mas só sabem fazer vistas;

Um d'eiles gosta de novas  
Outro velhas, *arcabuzes*—  
Os irmãos Cruzes.

Dos de cima director,  
P'os pequenos um Caão,  
P'os grandes bajulador,  
Com alguma presumpção;

E por fim almoxarife,  
Embora queira ou não queira—  
Riquinho Freire.

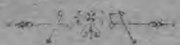
Mómo Junior.



Qual a questão do dia, que preoccupa os povos da norte e principalmente de Braga

A ultima interrogação obteve as seguintes respostas:

Hypocritas, Intrujões e comedores—*Lafayette*—Padres, jesuitas e beatos fingido—*Phenomeno*.—Intrujões—*Gregorio*.—São PPP—*Do-Barro*.—Intrujões e comedores—*Napalão*.



IMPRESA PERIODICABRACARE

Cum rarissimis exceptionibus, imprensa periodica Bracara transcrevet et publicat discursos deputatis sue factionis qui proferunt in parlamento de ordinibus religiosis.

Hæc est questio diei.

Nou important se de altera re.

Nescimus motivum de tanta predilectione.

Conjecturamus tamen qui sit suus interessis de venire a publicare o menu remuneratum fradorum qui assant, in sua magna cucina, boves inteiros in magno espeto, et publicare ita ut os progressos et metrificacionem sine barriga, qui augmentavit cum bono vino presuntoque et cupiditate satisfacta.

Noster Dominus Ajuda ajudet illos ganhare panem quotidianum.

D. Ray.



DE GALHOFA

—Queres saber Genoveva?... Acabo de receber uma carta do Belmiro, dizendo-me que vem cá com a familia passar as festas do S. João e que por isso me pedia para o ir esperar á estação e de lhe arranjar uma hospedaria barata. Que me dizes tu a isto?

—Oh! pois o Belmiro vem de Frexo de Espada á Cinta ver as festas do S. João a Braga?

—Então que queres? São os resultados da tal electrica e do tal certamen e de toda essa festança! Um homem a quem eu devo alguns favores e que por isso mesmo a carta que elle me escreve, pedindo-me uma hospedaria barata, não é mais do que pedir a minha casa. Que hospedaria mais barata quer elle?

—Então Raul, uma familia d'aquellas! Elle um, a mulher dois, a sogra tres, quatro filhos sete. Sete pessoas!... sete pessoas, Raul!... Agora os de cá de casa, seis pessoas; são nada mais e nada menos do treze pessoas que tu tens a sustentar durante, eu sei lá, o tempo que elles se quizerem demorar!

—Eu... eu... um empregado publico com dez tostões por dia!

—Não te aflijas Raul!... O unico remedio é quebrarmos o mealheiro do alhuquer de casa.

—Isso é mais que pôde ter é meia duzia de tostões... Pois se elle ainda outro dia foi quebrado por causa do baptisado!... Que voltas hei-de eu dar a isto!... Desprevenido... só recebo no fim do mez... meu compadre Braga vive atrapalhado por causa do maldito cambio do Brazil... Não sei francamente não sei...

—Olha Raul, se queres, o meu brocho e a pulseira do casamento mette-se no Chicaina.

—Isso é o diabo! Entram para nunca mais sabitem e ahí ficamos nós sem um objecto de valor para acudir a uma doença, ou outra coisa d'extrema necessidade... Depois temos o alhuquer da casa a bater á porta!... Enfim, isto é uma tal entalacão, que eu aposto se a tem maior qualquer enforcado!...

—Pois olha Raul, d'outra maneira nada podemos remediar... Ah é verdade, e se nós sabissemos de Braga.

—Isso peor. Além das despezas que faziamos a mais, passavamos pelo desdouro de ter fugido da terra...

—Nem viamos as festas.

—Isso era o mesmo. Quando se olha a economias, não se pode olhar a festas, que d'ordinario trazem sempre despezas. Se as festas não fossem tão importantes, continuava o Belmiro a ver Braga por um canudo: não vinha agora lá dos infernos ao S. João, e eu por isso estava descansado e bem livre d'esta tremenda espiga...

—Mas olha que isto deixa muito dinheiro em Braga.

—Deixa a quem deixa... A mim o que me deixa é um canudo de seiscentos diabos em que fico alta e poderosamente entalado. Quem luer a com isso são hospedeiros, commerciantes, alquiladores, fogueteiros taberneiros etc., etc... Agora cá o functionalismo luer o diabo que os leve a todos. Tu não vês em que circumstancias estou, como estou em suores para ver como hei-de salvar a situação de modo a poder receber condignamente o Belmiro? Então já vês o que as festas me deixam... E imagina tu Genoveva, que o Prudencio Fernandes tambem lhe dava na bôlba de apparecer por ali... Estava tramado... Então é que eu dava ao diabo a cardada.

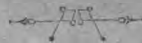
—Com esse desculpavas-te tu.

—Ai sim, desculpava-me... depois de ter cá em casa o Belmiro e elle dizer o que lhe parecesse... Lá da dormida pouco me importa que é o que fica mais barato, agora os comos e bebes... esses dão-me agua pela barba.

—Tem paciencia Raul... Só o Chicaina nos pode valer.

—Que remedio Genoveva! Que remedio! São os lucros que nos deixam as festas.

Zello.



CHARADA NOVISSIMA

I—I—Na portaria das freiras tem o andarilho esta sanefa.

Pythão.

A decifração da charada do numero anterior é=VESPA. Foram decifradoras os snrs. Pythão, Jonh, Realista, Petit Sellet e De Barro.



ENIGMA

Mal cheirosa, repugnante  
Só precisão a tolera,  
Feito o serviço prestante  
Tira se da nossa esphera.

Já se vê que tem virtude  
E muita gente a conserva,  
Com toda a sulicitude,  
Pra muita vez, de reserva.

Esverdeada, amarella,  
Escura ou mesmo bem clara,  
É facil encontrar-se ella,  
Porque é vulgar nada rara.

Com suas exhalacões  
Fedorentas, não é má,  
Dá vida a nossos pulmões,  
Tem mésinha, rima em DA.

D. Ray.

A decifração do enigma antecedente é=CORTIÇA. Foram decifradores os snrs: — Frei Gregorio, Manel das Mocas, Sellet, Frei Thomaz, Aivilo, Jonh.



EXPEDIENTE

São considerados nesses assignantes para todos os effeitos todos aquelles que tendo recebido os numeros anteriores os não devolveram.

Acceitam-se annuncios para a lombada do jornal.

Este jornal vende-se no kiosque Gonçalves, Largo da Lapa, em frente ao theatro.



«A VESPA»

Hebdomadario humoristico e de caricaturas

Publica-se aos domingos

PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre 500 reis, anno 1500 reis, avulso 20 reis. Pagamento adiantado.

Redacção e administração rua do Concelheiro Januario 22 a 26.



BRAGA

Typographia e Lithographia Camões,

Editor responsável

MANOEL JOSÉ DE ESUSA



Ora biba lá ser cunselheiro vosselencia descurpará mas é que cá um home q'ando bé um senhor como vosselencia a' prescurar o hem dos probes tem assim uma aquélla de lhe dizér quatro coizas.

Pois diz lá meu Zé... diz lá...

Pois antião lá bai com sua licença. E' qu'eu q'ando m'alembro o qu'o o rapaz leu lá na gazeta o dizer que vosselencia ta arranjar uma officina da tecelagem p'as raparigas probes, deu-me inté uma gana de lhe saltar ao pescoço e moello c'um abraço, porque cá um home é probe mas é guardecido. Agora o que pedia tamen a vosselencia como amigo dos probes é que thasse p'ra essa indiministração dos orphos e mais p'rá questão do tal collegio inglaz...



Ao anonymo que nos escreveu ameaçando quebrar nos as costellas se continuarmos a ridicularisar o ridiculo Frei Antonio, respondemos assim.